

NOSSA RESPOSTA

Vamos ampliar a greve

FOTOS: ROBSON MONTE/EDUARDO FELIX



O Sindicato convoca os bancários para fortalecerem ainda mais a greve e arrancar uma nova proposta da Fenaban. Os bancários deixaram seu recado aos banqueiros numa agência, com a reivindicação de reajuste da categoria

A Federação Nacional dos Bancos (Fenaban) mantém a intransigência e bate pé firme com uma proposta rebaixada. Como os banqueiros não dão nem sinal de vida, a categoria não tem outra saída e vai ampliar a greve. Esta foi a conclusão da assembléia organizada realizada ontem (5), na Galeria dos Empregados do Comércio. “É hora de fortalecer ainda mais a greve. Não vamos ser intimidados com a pressão dos bancos, que tentam desgastar o movimento. A mobilização nacional da categoria está mais forte do que nunca”, disse o vice-presidente do Sindicato, José Ferreira.



Plenária hoje, em frente ao Bradesco Cinelândia

Às 16h30, na esquina da Rua Senador Dantas com a Evaristo da Veiga. Participe!

Saiba o que está por trás da intransigência dos bancos

Os banqueiros “empacaram” as negociações. E toda esta intransigência não é à toa. O objetivo é interromper a lógica das campanhas salariais unificadas que, nos últimos anos, têm garantido a conquista de aumentos reais, maior participação nos lucros e novas conquistas para os bancários na Convenção Coletiva de Trabalho. A denúncia é do ex-presidente e atual diretor do Sindicato Vinícius de Assumpção.

“Hoje, claramente, a Fenaban trabalha para acabar com esta unificação, negando as reivindicações que os bancos que ela representa têm todas as condições de atender, endurecendo na mesa de negociações, com uma intransigência maior do que em anos anteriores”, afirma Vinícius, que participou de negociações de várias campanhas salariais. Os banqueiros e o governo, explicou, querem a Caixa Econômica Federal e o Banco do Brasil fora da mesa da Fenaban, permanecendo só as instituições privadas. “Conseguindo isto, enfraqueceriam a campanha dos bancários do setor privado, ficando mais fácil retirar direitos e impor menores ganhos; e enfraqueceriam, também, as negociações específicas nos bancos públicos, que teriam como parâmetro um rebaixado acordo da Fenaban”, alertou.

GREVE MAIS FORTE

Vinícius disse que esta estratégia é muito clara, tendo o Comando Nacional dos Bancários chegado à nona rodada de negociação, na sexta-feira, longe de um acordo. Os bancos sequer marcaram uma nova rodada. Segundo Vinícius, para romper a intransigência e ao mesmo tempo acabar com a ameaça de pôr fim à campanhas unificadas só com o fortalecimento ainda maior da greve a nível nacional. “Tanto nos bancos privados, quanto nos públicos, a categoria tem que aumentar a pressão e a adesão, para encerrar a campanha vitoriosos e garantindo a nossa unidade”, afirmou.

Contraf-CUT pede apoio do Congresso Nacional à greve

Bancários denunciam aos parlamentares, a intransigência dos banqueiros

A Confederação Nacional dos Trabalhadores no Ramo Financeiro (Contraf-CUT) enviou na segunda-feira, dia 5, carta a todos deputados federais e senadores para denunciar

a intransigência dos bancos nas negociações com os bancários. No documento, a entidade solicita que o Congresso Nacional interceda junto às instituições financeiras, “a fim de

que retomem imediatamente as negociações e apresentem uma proposta decente aos trabalhadores para resolver o impasse”. Veja abaixo a íntegra do documento.

Carta para deputados e senadores

Ao cumprimentarmos Vossa Excelência, queremos pedir-lhe apoio para a greve nacional dos bancários que ocorre em todos os 26 estados e no Distrito Federal e entrou nesta segunda-feira no 12º dia de paralisação.

O movimento é forte e organizado e continua porque os bancos permanecem intransigentes e ainda não fizeram uma proposta decente para os trabalhadores. Eles ofereceram apenas reajuste de 4,5%, o que só repõe a inflação do período, sem nada de aumento real. Além disso, querem reduzir a Participação nos Lucros e Resultados (PLR) em relação ao ano passado e ainda pretendem diminuir o período do auxílio-creche/babá de 83 para 71 meses.

Os bancários recusaram essa proposta rebaixada em todo o país. O setor mais lucrativo da economia brasileira, que lucrou R\$ 19,3 bilhões no primeiro semestre deste ano, não pode desrespeitar quem produziu esses resultados gigantescos, à custa da pressão de metas abusivas e de assédio moral. Essa situação revela falta de responsabilidade social dos bancos não somente com os seus trabalhadores, mas também com os clientes e a sociedade, que sofrem igualmente com a cobrança de altas taxas de juros, tarifas exorbitantes, filas intermináveis e insegurança nas agências e postos de atendimento.

Com a força da greve, as negociações com o Comando Nacional dos Bancários foram retomadas na quinta e sexta-feira da semana passada, em São Paulo, mas os bancos mais uma vez frustraram as expectativas dos trabalhadores e não apresentaram proposta. Eles insistiram em reduzir a PLR, não querem conceder aumento real, se recusam a dar garantias de emprego e se negam a valorizar os pisos salariais e a melhorar as condições de saúde, segurança e trabalho. Em razão da intransigência dos banqueiros, o Comando Nacional orientou os sindicatos a fortalecerem ainda mais o movimento nesta semana.

A comissão de negociação da Federação Nacional dos Bancos (Fenaban) informou que agora os presidentes dos bancos vão se reunir, provavelmente nesta segunda-feira, para avaliar a possibilidade de formular uma nova proposta. Após a reunião, haverá contato com o Comando Nacional para marcar uma nova rodada de negociação.

Os bancários reivindicam reajuste de 10% (inflação do período mais aumento real), maior participação nos lucros, valorização dos pisos salariais, garantia de emprego diante dos processos de fusões de bancos, mais contratações de trabalhadores para reduzir as filas e melhores condições de saúde, segurança e trabalho.

Pedimos o seu importante apoio para a greve nacional dos bancários, bem como a intercessão junto ao presidente da Fenaban, Fábio Barbosa, e aos presidentes de todos os bancos, especialmente o Banco do Brasil, a Caixa Econômica Federal, o Bradesco, o Itaú Unibanco, o Santander e o HSBC, a fim de que retomem imediatamente as negociações e apresentem uma proposta decente aos trabalhadores para resolver o impasse.

Está na hora de o sistema financeiro, que não foi afetado pela crise, investir nos seus trabalhadores, fazendo uma proposta que atenda as expectativas da categoria, além de melhorar a prestação de serviços para a sociedade, através da ampliação do crédito com juros mais baixos, redução de tarifas, diminuição do spread bancário, geração de empregos e renda e melhoria do atendimento.

Contamos com o seu valoroso apoio.

Atenciosamente

Carlos Cordeiro
Presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf - CUT)

FALA PRESIDENTE

Bancos preferem perder dinheiro com a greve do que valorizar os bancários



Os bancos chegam a perder mais de R\$10 milhões por dia com a greve. É difícil acreditar, mas os banqueiros preferem deixar de ganhar esse dinheiro - e a categoria já vai para o 13º dia de paralisação em todo o país - do que investir na

valorização de seus funcionários. Isso prova que não é apenas por ganância, mesquinha e avareza que a Fenaban rejeitou todas as nossas reivindicações. Há uma dose forte de desprezo, desrespeito, perversidade com quem trabalho muito e dá duro o ano inteiro para construir toda a riqueza dos bancos: os bancários.

No Brasil vivemos um capitalismo atrasado, que desvaloriza a mão-de-obra e trata o trabalhador como despesa e problema e não como o mais valioso investimento. Nos bancos esta situação é ainda pior. O bancário é explorado, sofre todo o tipo de pressão para vender produtos e atingir metas absurdas e é sobrecarregado pela falta de funcionários na unidade. No setor privado ainda vive um clima de terror com a constante ameaça de demissão. Tratam os bancários como a escória de suas empresas. Logo o trabalhador, que produz toda a riqueza dos bancos.

QUEM LUTA, CONQUISTA

Nos últimos anos, nossa categoria tem fechado campanhas salariais vitoriosas. Conseguimos, nos últimos anos, garantir aumento real de salário, repondo as perdas da inflação. A Participação nos Lucros e Resultados (PLR) vem crescendo nos últimos cinco anos. Tudo veio com muita mobilização, greves e pressão. Temos a melhor Convenção Coletiva de Trabalho do país sim, mas à custa da luta da categoria junto aos sindicatos.

Todos os anos enfrentamos a intransigência dos banos. Mas este ano, os banqueiros foram longe demais. Enrolam, tentam ganhar tempo, querem desgastar o nosso movimento. Fazem de tudo para levar o bancário a desistir da greve e, ao final, impor esta proposta rebaixada. Repudiamos essa estratégia patronal e respondemos com a ampliação da greve.

GREVE DA DIGNIDADE

Eles gastam uma fortuna com publicidade, mentem descaradamente para a imprensa falando que oferecem o melhor emprego do mundo. Preferem até perder dinheiro com a paralisação do que atender às nossas reivindicações. Os bancos lucram mais do que qualquer outro setor, têm todas as condições para avançar nas negociações. Que fique bem claro: na truculência não conseguirão nada.

Os bancos não respeitam ninguém. Se acostumaram a mandar e a desmandar em nosso país. Não vão nos calar com coação. Nem a ditadura nos calou.

Exigimos que respeitem os bancários. Sem uma nova proposta, a mobilização continua.

Não vamos retroceder. Esta é a greve da dignidade.

Almir Aguiar - Presidente do Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro

COPA VETERANOS

Times do Sindicato voltam a ser a alegria dos bancários

Um festival de gols marcou no fim de semana os jogos da Copa Veteranos no Pereirão, em Jacarepaguá. O Itaú Amigos derrotou o Sindicato União, na maior goleada do campeonato: 15 a 0. O Sindicato União, desfalcado dos dois zagueiros titulares (Carlos e Baiano) e com uma nova formação no meio campo, não resistiu ao toque de bola rápido de um dos favoritos da competição. Só o goleiro do Itaú não fez gol. Gustavo Lobo e Denilson Gomes fizeram quatro gols cada.

O Sindicato Principal também voltou a decepcionar e não passou pelo adversário Unibanco Pipa Voada, perdendo por 5 a 3, com quatro gols de Rogério de Lima.

No último jogo do sábado, o Unibanco Society Barra venceu o Bradesco Penha por 3 a 2 (três de Marco Aurélio pelo Unibanco). Bem que o Bradesco tentou um empate até o fim, mas o goleiro Bruno Correia fechou o gol.

Já no domingo, o show foi do Unibanco Uniamigos que aplicou uma derrota a caráter no Bradesco Barril: 10 a 1. Luiz Cláudio fez cinco. Real União e Caixa Unidos se enfrentaram, com aquela rivalidade da Copa Bancária. A equipe da Caixa saiu na frente e relaxou. Foi o bastante para o Real reagir, empatar, virar e ainda meter mais dois de lambuja. Placar final, 4 a 1, com três de Carlos Timbó.

Um jogo mais técnico encerrou a rodada, com o Real Amigos enfrentando o Bradesco Siqueira Campos. O Real saiu na frente, fez 2 a 0 e ficou à vontade. O Bradesco correu atrás fez e lutou pelo empate, mas o goleiro Cláudio Bezerra embarreirou os ataques adversários, garantindo a vitória por 2 a 1 para o Real.

Neste fim de semana não haverá jogos. O campo será preparado para a Festa da Criança, no dia 12, segunda-feira.

SEDE CAMPESTRE

Inscrições para a festa das crianças terminam hoje

O Sindicato realiza, na próxima segunda-feira, dia 12 de outubro (feriado), a tradicional festa do Dia das Crianças, na sede campestre. O evento, que começa a partir das 11 horas, contará com mágicos, palhaços, malabaristas, animadores e um DJ. A festa é exclusiva para os filhos dos bancários sindicalizados e com idade até 12 anos. Não adianta querer levar sobrinhos, filhos de vizinhos ou amigos. As inscrições terminam hoje, dia 6. Não deixe seu filho fora deste evento. Vá até a Secretaria de Cultura, Esportes e Lazer do Sindicato (Av. Pres. Vargas, 502, 20º andar) e garanta a vaga de seus *pimpolhos*. Lembre-se de que só entrarão na festa os bancários que apresentarem na portaria da sede campestre documento (carteira ou último contracheque) para comprovar a sindicalização. Mais informações pelos telefones 2103-4150/4151.

Sindicalista que sofreu AVC sai da CTI

O diretor do Sindicato Paulo Cesar Barros, que sofreu um princípio de acidente vascular cerebral (AVC) e está internado no Hospital das Clínicas, em Niterói, já saiu do Centro de Tratamento Intensivo (CTI) e está no quarto. Bancários, sindicalistas e amigos torcem pela recuperação do guerreiro das financeiras.

Bancos gastam uma fortuna com publicidade, mas negam tudo aos bancários

Os bancos não medem despesas para gastar com publicidade. Bastou o Rio de Janeiro ser anunciada como cidade sede das olimpíadas de 2016, no final de semana, lá estavam os banqueiros despejando uma fortuna com publicidade para faturar com o evento e se aproveitar da comoção que tomou conta dos brasileiros. A escolha, uma conquista dos cariocas, não teve um centavo de apoio das instituições financeiras privadas. Mas com o olho gordo no dinheiro que será gerado pelo maior evento esportivo do planeta, os banqueiros se juntam tardiamente à empreitada. Enquanto isso, os bancários, que geram todo o lucro dos bancos, não têm uma só de suas reivindicações atendidas. A categoria entra hoje no 13º dia de greve em todo o país e o movimento continua firme contra a ganância dos patrões.

“Esta é a greve da dignidade contra a avareza, a ganância e o desprezo que os bancos têm com seus



funcionários. Os bancos vendem uma imagem mentirosa que não consegue esconder sua indiferença para com os trabalhadores e a população em

geral. Vamos fortalecer o movimento e aumentar a pressão por um acordo coletivo justo”, comenta o presidente do Sindicato, Almir Aguiar.

UNIBANCO

GSO obriga gerentes a arrancar cartazes da greve

O gerente de serviço operacional (GSO) da área Centro do Unibanco deu ordem aos gerentes administrativos das agências para que eles mesmos retirassem os cartazes de greve das unidades. Ontem, eles podiam ser vistos arrancando o material do Sindicato com espátulas e água. O GSO é velho conhecido da categoria, tendo chamado a polícia militar várias vezes e pressionado os gerentes a agir contra a greve.

Neste episódio dos cartazes, o GSO ataca a dignidade dos gestores das unidades, obrigando-os a cumprir uma função que não é deles. O Sindicato orienta os gerentes a não ceder a estas pressões ilegais e arbitrárias do GSO, que caracterizam, claramente, assédio moral. O Sindicato vai tomar as medidas cabíveis, e pede aos gerentes que denunciem este e outros tipos de pressão.

BRANDESCO

Gerente fura-greve e só atende clientes vips

Segundo denúncias enviadas ao Sindicato, o gerente-geral da agência Visconde de Inhaúma do Bradesco estaria pressionando os funcionários a voltarem ao trabalho. Ele estaria atendendo pessoalmente a clientela “vip” do banco, inclusive de outras agências, e teria telefonado para que os clientes pressionassem os grevistas. Um dos clientes chegou a chamar a polícia para exigir a abertura da agência e ameaçou os bancários em greve.

“O curioso é que, além de furar a greve, o gerente não aceita atender a população de menor poder aquisitivo”, denuncia a diretora do Sindicato Luciana Vieira.



Orientações para a greve

◆ Estimule a disposição dos colegas, conversando sobre a campanha nacional e a importância de fortalecer a luta.

◆ Vá às reuniões convocadas pelo Sindicato. Elas são importantes para debater e fortalecer a estratégia de mobilização para pressionar os banqueiros.

◆ Nas paralisações e manifestações, reúna os colegas e, com o auxílio do Sindicato, faça o debate com funcionários de agências e concentrações para que participem da mobilização.

◆ Desligue ou “perca” seu celular.

◆ Afaste-se da polícia.

◆ Com orientação do Sindicato, você e outros bancários podem ajudar a viabilizar protestos em outros locais além do seu.

◆ Cuidado com e-mails, jornais e comunicados que não sejam do Sindicato. A informação segura está no *Jornal Bancário* e no nosso site: www.bancariosrio.org.br.

◆ Caso seja convocado a participar de contingência ou sofra pressão do banco, denuncie ao Sindicato pelos telefones 2103-4137/4141/4142/4143 ou pelo e-mail imprensa@bancariosrio.org.br.

◆ Todos os bancários têm de fazer a sua parte para que a campanha nacional da categoria seja vitoriosa.

CAMPANHA ANIMADA

Animação no site do Sindicato é um sucesso

As animações do chargista Mariano trazem uma crítica bem-humorada à luta da categoria na campanha salarial. A chamada campanha animada é um sucesso. Este ano, há novidades. Confira: www.bancariosrio.org.br.

No youtube, confira os depoimentos do presidente do Sindicato Almir Aguiar, sobre a greve da categoria ou clique direto no link específico do site do Sindicato para ver a entrevista.